

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Gabriel Ricardo Dionisio do Nascimento¹, Kimberlly Bombasaro de Castro², Melissa Lessa Kabbaz Asfora³, Martinho Dinoá Medeiros Júnior⁴.

RESUMO: O cirurgião-dentista apresenta competência e é habilitado para a prescrição de medicamentos, os quais são, quando necessários, utilizados na prática clínica. Contudo, é imprescindível o conhecimento da farmacologia desses fármacos, incluindo as possíveis interações medicamentosas, principalmente em pacientes idosos, que são mais expostos à polifarmácia. Portanto, o estudo tem como objetivo avaliar possíveis interações medicamentosas dos fármacos da rotina de pacientes idosos, com medicamentos que são receitados por diferentes especialidades odontológicas. Para a realização da revisão de literatura, foi realizada uma busca pelas bases de dados virtuais BVS e MEDLINE, na qual, foram utilizados os descritores: Odontologia; Interações medicamentosas; assistência odontológica para idosos. Ademais, foram incluídos livros, monografias, dissertações, teses e artigos, publicados nos últimos 20 anos, estando incluídos textos nacionais e internacionais, e que estivessem relacionados ao tema. Foram excluídos os estudos que não abordassem o assunto interação medicamentosa em odontologia ou que não estivessem disponíveis na íntegra. A população idosa é a que mais utiliza fármacos, uma vez que, nessa faixa etária, as doenças crônicas são mais comuns, como a diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Não é incomum esses pacientes apresentarem mais de uma comorbidade, fazendo uso de vários medicamentos simultaneamente. Na Odontologia, o tratamento medicamentoso de algumas afecções e a administração de anestésicos locais é corriqueiro, podendo resultar em interação medicamentosa. Além disso, a polifarmácia aumenta a suscetibilidade aos efeitos adversos. Dentre os fármacos mais utilizados na Odontologia que podem desencadear as interações medicamentosas estão: os anestésicos locais, os anti-inflamatórios não-esteroidais e os antibióticos. O sucesso do tratamento odontológico depende do conhecimento teórico-prático do cirurgião-dentista. Estar atento às possíveis interações medicamentosas que possam ocorrer com os pacientes é de suma importância na prevenção de agravos à saúde e na diminuição dos gastos associados à assistência à saúde.

Palavras-chave: Interações medicamentosas; Odontologia; Assistência Odontológica para Idosos.

Área Temática: Farmacologia e Farmacoterapia.

¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco;

²Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco;

³Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco;

⁴Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

ABSTRACT: The dental surgeon is competent and qualified to prescribe medications, which are used in clinical practice when necessary. However, knowledge of the pharmacology of these drugs is essential, including possible drug interactions, especially in elderly patients, who are more exposed to polypharmacy. Therefore, the study aims to evaluate possible drug interactions of routine drugs for elderly patients, with drugs that are prescribed by different dental specialties. To carry out the literature review, a search was carried out in the BVS and MEDLINE virtual databases, in which the descriptors were used: Dentistry; Drug interactions; Dental care for seniors. In addition, books, monographs, dissertations, theses and articles published in the last 20 years were included, including national and international texts, and that were related to the theme. Studies that did not address the subject of drug interaction in dentistry or that were not available in full were excluded. The elderly population is the one that most uses drugs, since, in this age group, chronic diseases are more common, such as diabetes, arterial hypertension and cardiovascular diseases. It is not uncommon for these patients to have more than one comorbidity, using several medications simultaneously. In Dentistry, the drug treatment of some conditions and the administration of local anesthetics is commonplace, and may result in drug interaction. In addition, polypharmacy increases susceptibility to adverse effects. Among the most used drugs in dentistry that can trigger drug interactions are: local anesthetics, non-steroidal anti-inflammatory drugs and antibiotics. The success of dental treatment depends on the theoretical and practical knowledge of the dental surgeon. Being aware of possible drug interactions that may occur with patients is of paramount importance in preventing health problems and in the reduction of expenses associated with health care.

Keywords: Drug interactions; Dentistry; Dental Care for Aged.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos, quando utilizados de forma adequada, são uma das principais ferramentas terapêuticas para recuperação e manutenção da saúde. Dessa forma, é essencial o conhecimento da farmacologia, pelo profissional de saúde, em relação aos medicamentos, de modo a compreender como se dá o mecanismo de ação e as possíveis interações dessas substâncias (Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, 2017).

De acordo com o conselho regional de odontologia, dentre os profissionais habilitados à prescrição medicamentosa, o cirurgião-dentista possui esta competência quando se fizer necessário. O cirurgião-dentista se depara cotidianamente com situações em que o paciente apresenta dor e processos inflamatórios na clínica odontológica, devendo ser o autor da restauração da saúde e bem-estar bucal desse paciente. Assim, o profissional dentista necessita de um amplo conhecimento sobre farmacologia e interações medicamentosas para que o tratamento seja efetivo e não ocorra piora do estado clínico do paciente (Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, 2017).

A associação entre alguns medicamentos é uma prática muito comum, e uma conduta necessária para o tratamento de certas doenças, demandando uma atenção do cirurgião-dentista ao ministrar alguns tipos de fármacos. Apesar de alguns problemas relacionados aos medicamentos serem imprevisíveis, muitos se associam à ação farmacológica (OUANOUNOU; HASS, 2015).

Na prática odontológica, percebe-se um número muito elevado de drogas que um mesmo paciente pode estar fazendo uso, o que sinaliza uma necessidade de cuidados adicionais com a prescrição de outros medicamentos, para não haver intercorrências ou complicações no tratamento do paciente. Nota-se que os pacientes idosos têm maior probabilidade de fazer parte do quadro, pois utilizam muitas medicações ao mesmo tempo, a chamada “polifarmácia” (OUANOUNOU; HASS, 2015).

Quanto à relação da polifarmácia com a idade, a hipótese mais aceita é a de que esta pode estar associada ao aumento de frequência e/ou agravamento das doenças nos mais idosos, bem como à maior utilização de serviços de saúde por esse grupo etário, do que propriamente por razão do envelhecimento. Deve-se ter maior cuidado na prescrição de fármacos, uma vez que estes podem interagir com outros que já fazem parte da rotina do paciente (MORTAZAVI *et al.*, 2016).

Portanto, o sucesso do tratamento odontológico depende do conhecimento do profissional sobre seu paciente, fisiopatologias do paciente, e desta forma, realizar a individualização da abordagem e dos procedimentos específicos para cada um deles. A interação medicamentosa, de forma prática, se caracteriza como um evento em que os efeitos de um fármaco podem ser alterados pela administração de outro fármaco, ingestão de alimento ou substâncias diversas (MORTAZAVI *et al.*, 2016).

Diante disso, esta pesquisa busca analisar as possíveis associações medicamentosas que ocorrem nos pacientes que fazem a polifarmácia e que são atendidos pelas especialidades odontológicas, facilitando a identificação de quais são os medicamentos rotineiramente utilizados pelos pacientes idosos antes das consultas odontológicas, e as interações com os medicamentos prescritos por cirurgiões dentistas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando como base de dados a BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e

MEDLINE (PubMed). Para a busca, foram utilizados os descritores: Odontologia; Interações medicamentosas; Assistência odontológica para idosos.

Foram incluídos os textos nacionais e internacionais que abordavam o assunto, enquanto os textos encontrados que não abrangeram o tema interação medicamentosa em odontologia ou que não disponibilizaram o material para leitura na íntegra foram excluídos. Assim, foram utilizados para a confecção da revisão de literatura, livros, monografias, dissertações, teses e artigos publicados, principalmente nos últimos 20 anos devido à escassez de artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica nas bases de dados, com a utilização dos descritores determinados para a busca, apresentou como resultado 107 artigos. Destes, 65 se encontravam na Medline/PubMed, e 42 na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Após a realização da triagem, na qual, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, o estudo obteve um total de 15 artigos para a confecção da revisão de literatura.

Os dados demográficos têm evidenciado um envelhecimento populacional em todo o mundo, o que não é diferente no Brasil. A senescência, por sua vez, costuma ser acompanhada por uma série de doenças crônicas que impactam na qualidade de vida do indivíduo, o que gera um aumento da dependência dos serviços de saúde e do uso de medicamentos. As reações adversas aos medicamentos ocorrem principalmente em idosos devido à polifarmácia, além das alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas inerentes ao organismo senil. (OUANOUNOU; HAAS, 2015; MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Os idosos acima de 65 anos, apesar de representarem apenas 13% da população, são responsáveis por um terço das drogas prescritas, podendo chegar a 40% do consumo até 2040 (JACOBSEN; CHÁVEZ, 2005; OUANOUNOU; HAAS, 2015). As principais condições crônicas de saúde para essa faixa etária são artrite, diabetes, doença hipertensiva e doença cardíaca (HEFT; MARIOTTI, 2002). Devido ao aumento do número de pacientes fazendo uso de 1 ou mais medicamentos, é fundamental que o cirurgião-dentista esteja atualizado sobre as interações entre a intervenção odontológica e os medicamentos mais prescritos.

A interação medicamentosa, de forma prática, se caracteriza como um evento em que os efeitos de um fármaco podem ser alterados pela administração de outro fármaco, ingestão

de alimento ou substâncias diversas. De acordo com o que se busca na literatura, os principais fatores de riscos que contribuem para o aumento da chance de ocorrerem interações medicamentosas são: estreito índice terapêutico de alguns fármacos, administração de medicamentos em pacientes com doenças crônicas, polifarmácia, uso de medicamentos isentos de prescrição, ou seja, a automedicação, pelo paciente, e o uso crônico de medicamentos excretados lentamente pelo organismo. Mortazavi *et al.* (2016), afirmaram que o uso simultâneo de muitos medicamentos por idosos contribui significativamente para o surgimento de reações adversas. Para os autores, há aumento no risco estimado de reações adversas oriundas de interações em torno de 50% quando se faz uso de medicamentos que ultrapassa 95% quando se utilizam 8 ou mais.

As interações medicamentosas são caracterizadas por efeitos físico-químicos, que acarretam perda da função de um ou ambos os fármacos. Além disso, elas podem ter naturezas diferentes, como: farmacêutica, farmacocinética ou farmacodinâmica. A interação dita farmacêutica é aquela relacionada a administração conjunta de dois fármacos, como na mesma seringa, de forma *in vitro*, resultando em uma incompatibilidade medicamentosa devido a uma reação físico-química. A interação farmacocinética diz respeito à alteração quanto a absorção, biotransformação, administração e/ou eliminação dos fármacos. A interação farmacodinâmica é aquela em que um dos fármacos altera o efeito do medicamento ao nível de local de ação do mesmo, ou seja, no sítio de ação do fármaco (HOEFLER, 2012).

382

Conforme mencionam OUANOUNOU & HAAS (2015), a incidência de reações adversas em pacientes idosos é maior quando comparada a jovens devido às diversas comorbidades, além de alterações na farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos quando associados ao uso não monitorado de suplementos fitoterápicos.

Segundo Hoefler (2012), é difícil prever quando uma interação medicamentosa poderá acontecer, devido à variabilidade de resposta observada entre os pacientes. Ainda são desconhecidos os fatores de predisposição e de proteção de cada paciente a fim de ocorrer ou não uma interação com efeito adverso prejudicial. Muitas das interações dependem da dose. Logo, a incidência de interações entre fármacos pode ser incerta.

Em estudo, CARTER *et al.* (2007), afirmam que houve um aumento significativo no percentual de pacientes que fazem uso de medicamentos, elevando a tendência para a polifarmácia. Consequentemente, este efeito gera uma maior suscetibilidade de efeitos

adversos quando se faz necessário alguma intervenção odontológica, como, por exemplo, a anestesia local.

No tratamento dental, são considerados de potencial risco para a interação os anestésicos locais, os medicamentos de uso odontológico, assim como o próprio procedimento operatório (WEINSTOCK; JOHNSON, 2016). Dessa forma, cabe aos dentistas realizarem a avaliação do perfil de comorbidades e dos medicamentos prescritos para seus pacientes, ponderando o risco de interações medicamentosas relevantes clinicamente e a necessidade de possíveis mudanças no plano de tratamento, além de evitar o uso de medicamentos com potencial gerar uma nova interação (CARTER *et al.*, 2007; SKAAR; O'CONNOR, 2011).

Propriedades antiplaquetárias e anticoagulantes de medicamentos fitoterápicos tem capacidade de potencializar os efeitos de fármacos anticoagulantes, como, por exemplo, a varfarina. Devido a essas interações medicamentosas indesejáveis, as suas principais reações adversas são casos de internação hospitalar, morbidade e mortalidade (OUANOUNOU; HAAS, 2015).

Em um estudo de Skaar & O'Connor (2011), os medicamentos de uso contínuo mais prescritos foram, respectivamente: hormônios da tireoide, AINES, IRSS, benzodiazepínicos, anticoagulantes, quinolonas, nitratos, propoxifeno e Digoxina. Por outro lado, Weinstock & Johnson (2016) mostram um resultado parcialmente diferente em sua pesquisa. Os pacientes que fazem uso de anti-hipertensivos devem ser monitorados constantemente no período transoperatório, observando quaisquer interações entre agentes anti-hipertensivos e anestésicos. Em contrapartida, os anti-inflamatórios não esteroidais podem afetar a eficácia dos anti-hipertensivos, levando a um aumento de pressão arterial nesses pacientes. Além disso, o uso de alguns medicamentos podem causar alterações bucais como os inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), provocando queimação e erupções orais, e anti-hipertensivos causando xerostomia (MOMOTA *et al.*, 2010; CARVALHO; BORGATTO; LOPES, 2010; FITZGERALD *et al.*, 2015).

Segundo um estudo fornecido por de Lima (2019), os medicamentos mais empregados pela odontologia são os anestésicos locais, utilizados durante procedimentos odontológicos, os anti-inflamatórios não esteroides e antibióticos. Devido às características desses medicamentos, é obrigatório determinar doses precisas e estar ciente de quaisquer efeitos

adversos ou tóxicos. Esses medicamentos podem causar danos ao paciente se não forem prescritos de forma adequada.

CONCLUSÃO

Com base nas evidências encontradas, é importante ressaltar a importância do conhecimento das interações medicamentosas pelo cirurgião-dentista, pois a incidência de reações adversas em pacientes idosos é maior, quando comparada a jovens, devido à presença de comorbidades. Sendo assim, é necessário conhecer e revisar o histórico médico do paciente e de quais medicamentos ele faz uso, além de avaliar atentamente as consequências de interações farmacológicas, evitando assim reações adversas e interações medicamentosas não desejadas. Desta forma, cirurgião-dentista deve ser capaz de identificar o potencial de interação entre fármacos e realizar intervenções apropriadas no consultório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTER, L. M.; MCHENRY, I. D. S.; GODLINGTON, F. L.; MEECHAN, J. G. Prescribed medication taken by patients attending general dental practice: changes over 20 years. **British Dental Journal**, v. 203, n. 4, p. E8-E8, 2007.

CARVALHO, V. A. P.; BORGATTO, A. F.; LOPES, L. C. Nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas de São José dos Campos sobre o uso de anti-inflamatórios não esteróides. **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, p. 1773-1782, 2010.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO - CROSP. Guia Prático - Prescrição e dispensação de medicamentos na odontologia, v. 4, 2017.

FITZGERALD, J.; EPSTEIN, J. B.; DONALDSON, M.; SCHWARTZ, G.; JONES, C.; FUNG, K. Outpatient medication use and implications for dental care: guidance for contemporary dental practice. **J Can Dent Assoc**, v. 81, p. f10, 2015.

HEFT, M. W.; MARIOTTI, A. J. Geriatric pharmacology. **Dental Clin North Am.**, v. 46, n. 4, p. 869-885, 2002.

HOEFLER, R. Interações medicamentosas. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos - FTN, n. 604, 2012.

JACOBSEN, P. L.; CHÁVEZ, E. M. Clinical management of the dental patient taking multiple drugs. **J Contemp Dent Pract**, v. 6, n. 4, p. 144-151, 2005.

KRISHNA, B.; KRISHNA, S. Perioperative Management of Geriatric Patients for Maxillofacial Surgeries. **Annals of International Medical and Dental Research**, v. 6, n. 3, p. 8, 2020.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; SILVA, A. L. A. da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016.

MOMOTA, Y.; KANEDA, K.; ARISHIRO, K.; KISHIMOTO, N. KANO, S.; KOTANI, J. Changes in blood pressure during induction of anesthesia and oral and maxillofacial surgery by type and timing of discontinuation of antihypertensive drugs. **Anesthesia Progress**, v. 57, n. 1, p. 13-17, 2010.

OUANOUNOU, A.; HAAS, D. A. Pharmacotherapy for the elderly dental patient. **J Can Dent Assoc**, v. 80, n. 18, p. f18, 2015.

SHEKARCHIZADEH, H.; KHAMI, M. R.; MOHEBBI, S. Z.; EKHTIARI, H.; VIRTANEN, J. I. Oral health of drug abusers: a review of health effects and care. **Iranian journal of public health**, v. 42, n. 9, p. 929, 2013.

SKAAR, D. D.; O'CONNOR, H. Potentially serious drug-drug interactions among community-dwelling older adult dental patients. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology**, v. 112, n. 2, p. 153-160, 2011.

WEINSTOCK, R. J.; JOHNSON, M. P. Review of top 10 prescribed drugs and their interaction with dental treatment. **Dental Clin North Am.**, v. 60, n. 2, p. 421-434, 2016.

MORTAZAVI, S. S. et al. Defining polypharmacy in the elderly: a systematic review protocol. **BMJ open**, v. 6, n. 3, 2016.